

RUA ARTUR BERNARDES

Lei nº 1594 de 22-09-1956

Formada pela rua 13 da Vila Nova Campinas

Início na rua Gustavo Armbrust

Término na rua Dr. José Ferreira de Camargo

Nova Campinas

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal de Campinas Ruy Hellmeister Novaes.

ARTUR BERNARDES

Artur da Silva Bernardes nasceu em Viçosa, Província de Minas Gerais, em 08-agosto-1875 e faleceu no Rio de Janeiro, em 03-março-1955. Era filho de Antônio da Silva Bernardes e Maria Aniceta da Silva Bernardes. Iniciou seus estudos no Colégio de Caraça, completando-os no Ginásio de Ouro Preto. Tendo necessidade de trabalhar, regressou a Viçosa, empregando-se no comércio, indo mais tarde para Ouro Preto a fim de iniciar o Curso de Direito, transferindo-se depois para São Paulo, bacharelando-se em 1900, pela Faculdade de Direito de São Paulo. Depois de diplomar-se começou a advogar em sua cidade natal e dedicou-se também ao jornalismo, escrevendo no "Jornal de Viçosa". Em 1906, foi eleito vereador à Câmara Municipal de Viçosa. No ano seguinte foi designado secretário da Câmara, em 1909, Secretário das Finanças de Minas Gerais, e em 1915, Presidente do Estado de Minas. A 15-novembro-1922 tomou posse como Presidente da República, em cujo quadriênio, diversas foram as agitações políticas, governando o país, em regime de "estado de sítio". Houve levante no Rio Grande do Sul, em São Paulo e a famosa Coluna Prestes atravessou o país. Figurou com relevo na Revolução de 1930. Tendo aderido ao movimento constitucionalista de 1932, foi preso e exilado. De regresso ao Brasil elegeu-se deputado à Constituinte de 1933 e, em 1934, representante de Minas Gerais na Câmara Federal, onde comandou as Oposições Coligadas. Exerceu o mandato até o fechamento do Congresso Nacional em 1937, com o advento do Estado Novo. Com o fim do regime ditatorial, voltou a elegeu-se deputado federal (1946-1950). Reeleito em 1954, sendo à frente do Partido Republicano fundado por êle, presidiu a Comissão Especial sobre o Petróleo, assumindo atitudes nacionalistas e pela independência econômica do Brasil. Faleceu no exercício dessas funções.

**LEI Nº 1.594, DE 22 DE SETEMBRO DE 1956**

Denomina «Artur Bernardes» a uma rua da cidade

A Câmara Municipal decreta e eu, Prefeito do Município de Campinas, promulgo a seguinte Lei:

Artigo 1º — Fica denominada «ARTUR BERNARDES» a atual Rua 13 do arruamento Nova Campinas, que tem início na Rua Dr. José Ferreira de Camargo e término na Rua Gustavo Armbrust.

Artigo 2º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 22 de setembro de 1956.

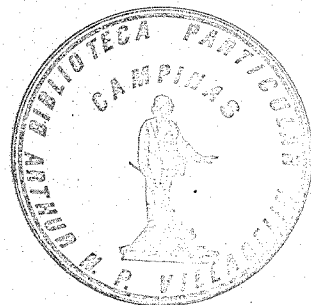
Ruy Hellmeister Novaes
Prefeito Municipal

Ena. Paulo Silva Pirheiro
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, em 22 de setembro de 1956.

O Diretor,
Alvaro Ferreira da Costa

(Lei nº 1594 de de 22-09-1956)



Artur Bernardes
(1875-1955)



Artur da Silva Bernardes, nasceu na cidade de Viçosa, na Província de Minas Gerais, a 8 de agosto de 1875; faleceu na Guanabara, Rio de Janeiro, a 3 de março de 1955.

Foram seus pais o cel. Antônio da Silva Bernardes e dona Maria Aniceta da Silva Bernardes.

Iniciou seus estudos de Humanidades no célebre Colégio de Caraça, completando-os no Ginásio Estadual de Ouro Preto.

Desejava fazer o curso de Direito, porém, era pobre e tinha necessidade de trabalhar para garantir a sua subsistência. Regressando a Viçosa começou a trabalhar na casa comercial Pena e Graça, passando depois para a cidade de Rio Branco a fim de trabalhar na casa Adriano Teles e Cia.

Começou o curso de Direito em Ouro Preto transferindo-se logo após para a Faculdade de Direito de São Paulo, onde bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais, em 1900.

Depois de bacharelar-se começou a advogar em sua cidade natal e dedicou-se também ao jornalismo, escrevendo no jornal "Cidade de Viçosa". Seu primeiro cargo público foi vereador da Câmara Municipal de Viçosa (1906).

Em 1906 foi eleito vereador pela Câmara Municipal, em 1907, secretário da Câmara, em 1909, secretário da Finanças de Minas Gerais e em 1915, foi eleito para presidente do Estado de Minas, sucedendo a Delfim Moreira.

A sua carreira política estava firmada e em 15 de novembro de 1922, tomava posse como presidente da República. Seu quadriênio foi sacudido por agitações políticas de toda espécie.

Premido pelas intrigas suscitadas por elementos contrários ao seu governo, foi obrigado a decretar o "Estado de Sítio" em toda a Nação.

No dia 5 de julho de 1924 houve um levante em São Paulo, organizado por guarnições do Exército e Força Pública, sob a chefia do general Izidoro Dias Lopes, pondo em polvorosa o povo paulista.

Por espaço de um mês, os revoltosos combateram as forças do governo, esperando a adesão do país ao movimento que devia culminar com a queda de Artur Bernardes.

Sem conseguir nenhum objetivo, Izidoro asilou-se no Rio Grande do Sul, sua terra natal, e os demais revoltosos fugiram para a Bolívia.

Muitos fatos ainda se desenrolaram no governo de Artur Bernardes.

Entre eles: revolução no Rio Grande do Sul; reforma da Constituição (1926); morte de Rui Barbosa, do marechal Hermes da Fonseca e Nilo Peçanha; retirada do Brasil do seio da Sociedade das Nações e outros de menor importância.

Logo que deixou a presidência, Artur Bernardes foi eleito senador federal pelo Estado de Minas Gerais.

Participou da Aliança Liberal e da Revolução de 1930, liderando-a em seu Estado. Insurgiu-se em 1931, contra os abusos do Poder Central e chefiou o movimento mineiro de 18 de agosto; no ano seguinte organizou com Armando Sales de Oliveira a Revolução Constitucionalista de São Paulo. Foi então preso e deportado, ficando em Portugal até 1934, quando regressou ao Brasil para eleger-se deputado federal por Minas Gerais. Exerceu o mandato até o fechamento do Congresso Nacional em 1937, com o advento do Estado Novo.

Com o fim do regime ditatorial, voltou a eleger-se deputado federal (1946-1950). Reeleito em 1954, sempre à frente do Partido Republicano fundado por ele, presidiu então a Comissão Especial Sobre o Petrôleo, assumindo atitudes nacionalistas e pela independência econômica do Brasil. Morreu no exercício dessas funções.

(Extraído das páginas 202 e 203 do livro "Biografias de Personalidades Célebres" de autoria da Profa. Carolina Rennó Ribeiro de Oliveira, editado por Livros Irradian^{tes} S/A., 14a. edição, 1978, S. Paulo)

08.08.1875

BERNARDES: ESTADO DE SÍTIO

Os historiadores dizem que, no governo de Artur Bernardes, o Brasil ganhou mais um estado: o de sítio. Com efeito, herdando do Governo anterior a crítica situação provocada pela revolta no Forte de Copacabana, Artur Bernardes sentiu-se obrigado a prosseguir uma política de contenção e de natureza policial para tentar neutralizar as oposições e impedir novos levantes.

Não o conseguiu, porém. A primeira sublevação ocorreu no Rio Grande do Sul e o Presidente enviou seu Ministro da Guerra, General Setembrino, para tentar a pacificação. O Ministro acertou com Borges de Medeiros o chamado Acórdo de Pedras Altas. Em 5 de julho de 1924 irrompeu a segunda insurreição, desta vez em São Paulo, que foi esmagada pelo governo central. A Coluna Prestes que atravessou o País de sul a norte durante dois anos e meio, foi outro problema do Governo Bernardes.

Apesar das crises, esse mineiro de Viçosa, ex-Deputado, ex-Governador e ex-Senador, conseguiu reformar a Constituição, reorganizar a Justiça e aplicar uma política que, em certo sentido, era bastante nacionalista. Homem austero e profundamente religioso, ganhara as eleições com 466.877 votos. Faleceu em 1955, no Rio.



Mineiro de Viçosa, o presidente Artur Bernardes assumiu o governo com o Brasil em estado de sítio. Ao episódio do Forte Copacabana, sucederam-se outros no seu governo: a primeira sublevação foi no Rio Grande do Sul; em 5 de julho de 1924, nova insurreição, agora em São Paulo; causou-lhe problemas também a Coluna Prestes que atravessou o país durante 2 anos e meio. Bernardes, assim mesmo, conseguiu reformar a Constituição e reorganizar a Justiça.

**DR. ARTUR BERNARDES**

Artur Bernardes, (1922 a 1926) — Cercado de agitações político-militares, não conseguiu desenvolver normalmente sua administração, sendo mesmo obrigado a apelar para o Estado de Sítio. Enfrenta e sufoca o 2.º Cinco de Julho, eclodindo em São Paulo e chefiado pelo general Isidoro Dias Lopes e procede a reforma parcial da Constituição

23 de Março

1955 Morre no Rio de Janeiro o estadista Artur da Silva Bernardes, nascido em Viçosa, Minas Gerais, a 8 de agosto de 1875. Formado pela Faculdade de Direito de São Paulo, exerceu em sua cidade natal a função de vereador e de presidente da Câmara; a seguir, foi deputado estadual, deputado federal, secretário das Finanças do Estado de Minas Gerais, governador do mesmo Estado e presidente da República no quadriênio de 1922 a 1926. Eleito para a suprema magistratura da Nação em meio de violenta campanha eleitoral, seu governo iniciou-se agitado e todo o quadriênio decorreu sob o estado de sítio com revoltas sucessivas no Rio Grande do Sul, São Paulo, Santa Catarina, Mato Grosso, Paraná, Amazonas, Pará e Sergipe. Bernardes pertencia ao grupo nacionalista que defende a exploração das riquezas brasileiras pelo próprio país.

Artur Bernardes**Artur da Silva Bernardes**

NO dia 23 de março de 1955, faleceu no Rio de Janeiro o estadista Artur da Silva Bernardes, nascido em Viçosa, Minas Gerais, a 18 de agosto de 1875. Começou o estudo de Direito em Ouro Preto, transferindo-se depois para a Faculdade de Direito de São Paulo, por onde se bacharelou em Ciências Jurídicas e Sociais. Iniciou sua carreira política como vereador da Câmara Municipal de Viçosa. Foi, a seguir, deputado estadual, deputado federal, senador, secretário das Finanças, governador do Estado de Minas Gerais e, finalmente, presidente da República, para o quadriênio 1922-26. Figurou com relevo na Revolução de 1930. A Olegário Maciel, que se mostrava vacilante, na fase preparatória do movimento, escrevia: "Não vejo saída digna para nós, senão pela porta da revolução, única deixada pelo inimigo." Tendo aderido ao movimento constitucionalista de 1932, foi preso e exilado. De regresso ao Brasil, elegeu-se deputado à Constituinte de 1933 e, em 1934, representante de Minas na Câmara Federal, onde comandou as Oposições Coligadas. Desenvolveu intensa atividade parlamentar até as vésperas de sua morte.

10. ARTHUR BERNARDES (1922-1926)

- todo o governo em estado de sítio (sob). Período agitado por vários movimentos revolucionários. As forças políticas oposicionistas agrupam-se no partido "Aliança Libertadora".
- 1924 — revolução chefiada pelo general Isidoro Lopes, logo abafada.
- formação da "Coluna Prestes", liderada por Luís Carlos Prestes, que tenta depôr o Regime. Partindo do Rio Grande do Sul os revolucionários, percorrem 25.000 km nos sertões, até alcançar o PE e o MA. O movimento será debelado somente no governo de Washington Luís.
- 1926 — modificação de alguns artigos da Constituição de 1891 (fortalecimento do poder executivo):
 - limitação do Habeas Corpus.
 - instituição do veto parcial do Presidente da República.
 - expulsão de estrangeiros considerados perigosos.

